

Jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na educação física

RESUMO

Esse estudo tem por finalidade mostrar os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na educação física, sendo essa um método que tem como objetivo proporcionar aos alunos um comportamento de interação e coletividade entre si, de acordo com a proposta do nosso sistema educacional. Assim, ao se trabalhar jogos cooperativos os discentes aprendem a ser mais solidários dentro de uma competição, passando da exclusão para inclusão, ou seja, ao se trabalhar essa técnica, o aluno tende a ficar mais vulnerável com seus companheiros, pois os mesmos compartilharão das atividades físicas juntos, com a intenção de chegar a um objetivo comum, ainda que não alcance a vitória prevalecerá o espírito de equipe. Portanto, essa pesquisa verificará a importância de se trabalhar atividades que sejam de forma coletiva e que façam com que os alunos participem, motivem-se e possam motivar seus colegas, que possa desencadear a solidariedade que existem em cada um, fazendo com que esses indivíduos possam levar valores de competitividade para a vida, mais prevalecendo o trabalho em equipe, respeito mútuo e a solidariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Cooperativos; Educação Física; Socialização; Processo de Ensino Aprendizagem.

Rógerio de Souza Santos

khaiomy@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

Ricardo dos Santos

rsantos@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

As atividades realizadas na disciplina de educação física são de grande valia para o desenvolvimento do aluno, pois é através dela que o mesmo se integra na cultura corporal dos movimentos de maneira completa, adquirindo diferentes tipos de conhecimentos, do corpo, de uma saúde boa, de aprimorar a capacidade e de forma coletiva.

Scalon (2004) propõe que novas formas de jogos podem diminuir a agressividade de indivíduos, resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes jogos agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica.

Sendo assim, acredita-se que a inclusão do jogo cooperativo na educação tem como objetivo promover paz e buscar participação de todos sem exclusão de nenhum participante independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais, priorizando o desenvolvimento social dos alunos.

Dentro deste estudo, procura-se analisar e descrever qual o entendimento dos professores que aplicam jogos cooperativos em suas aulas e qual a receptividade dos mesmos em relação aos jogos cooperativos. Portanto, ao realizar esse tipo de atividade, o professor busca ensinar aos seus discentes a importância dos jogos coletivos e a contribuição de todos para alcance um bom resultado.

Com o intuito de verificar a utilização dos jogos cooperativos no processo de ensino aprendizagem em ensino regular, parte-se da seguinte problemática: Os professores de Educação Física estão adaptados a este tipo de abordagem? Onde o presente artigo busca por meio de abordagem qualitativa – descritiva, identificar a contribuição dos jogos cooperativos no ambiente escolar.

Entretanto, o foco principal dessa atividade é a participação e cooperação de todos, sendo que ao se trabalhar em conjunto o indivíduo tende a ser, mas solidário, compreensivo e respeitoso, fazendo com que igualdade entre eles prevaleça sempre.

Assim, esse método traz a importância da inclusão de todos os alunos, que esses saibam competir, ganhar e perder, pois esses são valores que provavelmente

acontecerá não somente em uma atividade física, mas também em toda fases da vida fora do âmbito escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

Através da história a Educação Física apresentou muitos processos e concepções de ensino. Com base em análises realizadas sobre a evolução do processo da Educação Física, pôde-se comprovar a existência de métodos e tendências pedagógicas que, com o tempo determinaram as linhas de ensino utilizadas pela Educação Física no Brasil. Essas tendências misturam-se atualmente a seus objetivos, apesar de distintos, ainda são trabalhados em diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física. É importante ressaltar que atualmente novas visões e metodologias também vêm sendo desenvolvidas e difundidas em nossas escolas.

É interessante analisar não apenas as linhas pedagógicas em si, mas o contexto e os objetivos traçados por elas, mostrando assim a tendência que os professores da área tomam em suas aulas, ou seja, a de padronizar movimentos, trabalhar o individualismo, incentivar o processo competitivo, entre outros fatores que acabam excluindo os alunos menos capacitados.

A primeira e mais difundida linha de ensino da Educação Física, é a Educação Física Higienista. Difundida na época de transição do Império para o período da primeira República (1889 – 1930), foi criada através da influência da medicina, em virtude da falta de profissionais da área. Esta linha pregava a utilização dos exercícios como fonte de aquisição e manutenção da saúde.

Nessa concepção a questão da saúde encontrava-se em primeiro plano (GHIRALDELLI, 1988, p. 17). A utilização das ginásticas, da prática de desportos, dos jogos recreativos, entre outros, incentivava e determinavam o bem-estar da sociedade em geral, ou seja, a Educação Física era utilizada como agente de saneamento público e tinha como objetivo resolver o problema de saúde pública através da educação.

Nesta perspectiva, apesar de demonstrar uma preocupação com o bem-estar da população, mascarava um processo de exclusão que se dava através dos indivíduos doentes. A expressão “mente sã em corpo sã” expressa bem os objetivos do processo Higienista, pois a saúde era o seu foco principal e os

indivíduos doentes, que também necessitavam da prática de exercícios, eram excluídos das atividades físicas, pois comprometiam a vida coletiva (GHIRALDELLI, 1988, p.17).

A segunda linha de ensino foi denominada de Educação Física Militarista. Criada através dos princípios da Educação Física francesa esta concepção não pode ser confundida com a Educação Física Militar, caracterizada pela prática de atividades físicas com influência dos exercícios militares.

A Educação Física Militarista tem grande importância no processo histórico, pois em sua fase de atuação foi criado em 1921, através de decreto, o famoso “Regulamento nº 7” ou “Método Francês”. Este método marcou o fim da linha Higienista e o início da Militarista e tinha como princípios a utilização das atividades físicas como parte do processo de seleção dos melhores alunos:

A Educação Física compreende o conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza. (OLIVEIRA, 1990, p.57)

Em 1931 este regulamento foi institucionalizado nos cursos secundários e por mais de duas décadas foi considerado a bíblia da Educação Física brasileira. Sua presença foi tão marcante que, até hoje, muitas escolas e professores utilizam de traços deste processo.

A linha de ensino da Educação Militarista tinha como objetivos preparar os jovens para o combate, para a luta, para a guerra. Segundo Oliveira (1990) o que caracterizava esta metodologia era a marcante presença do espírito militar e uma preocupação especial com o desenvolvimento da força muscular. GhiraldeLLi aponta que nesta concepção os desportos e os jogos em geral eram utilizados para identificar e eliminar os incapacitados físicos, criando-se assim uma seleção natural dos alunos mais fortes e robustos (GHIRALDELLI, 1988, p18).

O papel da Educação Física no processo de aprendizagem era de preparação de homens e mulheres para compor papéis sociais e profissionais na sociedade futura, impondo assim padrões e comportamentos estereotipados e pré-determinados.

A terceira linha de pensamento existente foi denominada de Educação Física Pedagogicista e, pela primeira vez, encarou as aulas de Educação Física como uma atividade educativa. Criada e difundida no período pós-guerra (1945-1964), esta

concepção preocupava-se em instituir as aulas de Educação Física como disciplina comum na grade curricular das escolas.

Esta fase é marcada pela valorização do educador físico no processo educativo. Competições, gincanas, festas comemorativas, desfiles, entre outras atividades visando o lazer, eram organizadas pelos professores de Educação Física.

Dentro deste processo, as aulas tinham como objetivos a estimulação de habilidades fundamentais, disseminação da saúde (tanto física como mental), o controle emocional, o aproveitamento das horas livres e, principalmente, a formação do caráter dos alunos.

A quarta e última linha de pensamento foi denominada de Educação Física Competitivista. Apesar de ser criada em meados dos anos 20, este processo educativo teve sua real efetivação a partir dos anos 60 com a ascensão da ditadura militar no Brasil. Isto porque o governo necessitava abafar e mascarar os problemas internos do país, passando uma imagem de desenvolvimento e prosperidade. Com isso criaram-se programas de incentivos à prática de esportes de rendimento, com o objetivo de obtenção de medalhas.

Pela primeira vez a Educação Física é colocada em segundo plano, como um apêndice, um subtítulo do processo de Treinamento Desportivo voltado para os esportes de alto nível. Nesta fase a pesquisa é fortemente incentivada e áreas como Fisiologia, Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia ganham grande importância no processo de formação dos educadores físicos.

A tecnização é muito valorizada, a padronização de movimentos, a busca da perfeição, os processos de seleção e a competição tem forte presença nesta fase preocupada, apenas, com a obtenção de vitória a qualquer custo, na busca de resultados.

A Educação Física Escolar é historicamente influenciada pelo esporte de rendimento, além de facilmente incorporar a competição como elemento fundamental de sua existência. Lovisolo (2001) confirma isto, da seguinte forma: “considero que a competição que se expressa em ganhar e perder é a alma do esporte e creio, portanto, que se há atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente” (p.109).

Essa visão demonstra o quanto ainda se encontra polêmico o ideal de uma EF escolar que sugere a predominância das concepções competitivista e esportivista. Sob essa perspectiva, as aulas são orientadas pela adaptação do esporte de

rendimento às condições estruturais da escola, criando o processo de esportivização das atividades e reforçando o “mito da competição” (CORREIA, 2006a).

Mito que acaba perpetuando uma concepção equivocada de que o aluno precisa aprender a competir para sobreviver às adversidades sociais, políticas e econômicas da vida lutando contra seus pares.

Através destas análises é possível afirmar que boa parte dos processos educativos nas aulas de Educação Física são de natureza excludente, priorizando os alunos mais capacitados.

Por isso, entendemos a importância e a relevância de estudarmos e refletirmos sobre a proposta dos Jogos Cooperativos como possibilidade de intervenção teórica e prática nesse contexto polêmico. Para Bertrand (2001), a educação do futuro exigirá das crianças e jovens de hoje a formação de valores diferentes da competição, da segregação e do racismo. A EF escolar e os Jogos Cooperativos devem assumir tal desafio (CORREIA, 2006a).

Os jogos cooperativos têm como sua principal característica à integração de todos os participantes para se cumprir determinado objetivo utilizando a cooperação. No Brasil cada vez mais os jogos cooperativos estão sendo conhecidos, como um meio de melhorar as relações humanas em adultos, crianças, adolescentes e idosos (MARINHO et al., 2007)

A situação cooperativa é aquela em que os objetivos dos indivíduos são de total ordem que, para que o objetivo de um deles seja alcançado, todos os demais integrantes, deverão igualmente alcançar os seus respectivos objetivos (DEUTSCH, apud BROTTTO, 2001, p.38)

No jogo cooperativo a busca está em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que está envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e pelo prazer de estar com os demais. Por meio destes jogos o indivíduo consegue perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não priorizando habilidades ou performance anteriores (THOMAZ e SILVA, 2006).

Jogos cooperativos propõem novas formas de diminuir a agressividade dos indivíduos, tenta resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes agem diretamente no

processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica, onde a forma de condução seja favorável e ética. Ao invés dos participantes competirem, busca o alcançar de um mesmo e determinado objetivo, respeitando suas diferenças. Neste jogo todos participam, visando a segurança do grupo independente de suas habilidades ou capacidades (SCALON, 2004).

Estes jogos auxiliam a entender que neste âmbito não existem problemas negativos, objetivos impossíveis e conflitos a serem evitados. Quando se opta por compartilhar o jogo da vida de maneira cooperativa nos torna capazes de perceber o problema, os conflitos e objetivos impossíveis como oportunidade para reconhecer nosso jeito de Ser e Intervir no mundo (BROTTO, 2001).

Os primeiros jogos cooperativos segundo Orlick (1978) identificados em outras culturas são relatados em regiões remotas do ártico canadense e com o povo aborígine em remotas regiões de Papua Nova Guiné. Essas experiências influenciaram na construção dos jogos cooperativos para uma nova jornada, mais atual.

Atualmente o jogo cooperativo propicia a prática de uma ação ligada à harmonia, e pode ser utilizado como ferramenta auxiliar para corrigir condutas latentes de tendências socialmente inconvenientes. Utilizando os jogos que envolvam cooperação pode se dizer que estamos preparando o indivíduo para o irresistível contrato da vida real ensinando a pessoa enfrentar barreiras que serão normais e comuns em um mundo consumista. Se jogos cooperativos podem ser considerados como uma atividade de formação e prevenção deve considerar que jogos competitivos constituem em uma atividade lúdica de correção (CIVITATE, 2003).

2.1 BREVE HISTÓRICO DOS JOGOS COOPERATIVOS

Os Jogos Cooperativos são atividades datadas de milhares de anos atrás, sendo usado por membros de comunidade tribais que se reuniam ao redor da fogueira para celebrar a vida. De lá para cá, muitas outras iniciativas foram feitas em direção à construção de propostas que nos levasse à convivência harmoniosa.

Nos anos 1950 do século XX acontece o que chama-se de embrião dos Jogos Cooperativos, quando Ted Lentz, publica aquele que foi o precursor dos livros sobre Jogos Cooperativos, intitulado Para Todos: Manual dos novos Jogos

Cooperativos, tendo como co-autora Ruth Cornelius, também educadora que sonhava com um mundo melhor.

Terry Orlick, canadense, doutor em psicologia, é a mais importante referência quando o assunto é Jogos Cooperativos. Muito do que se sabe hoje sobre Jogos Cooperativos deve-se a seu trabalho inovador. O seu trabalho é baseado na sociologia aplicada à Educação. Publicou em 1978, o livro “Winning through cooperation”, que aqui no Brasil teve o título “Vencendo a Competição”. Este serve de inspiração para muitas pesquisas sobre o tema. Orlick é a pessoa que introduziu os Jogos Cooperativos na Educação, com seu trabalho na Educação Infantil do Canadá.

No Brasil, Brotto introduziu os Jogos Cooperativos e criou junto com Gisela Sartori Franco, em 1992, o Projeto Cooperação – comunidade de serviços, dedicada à difusão dos Jogos Cooperativos e da ética, por meio de oficinas, palestras, eventos, publicações e produção de materiais didáticos, tendo publicado em 1995 um livro que é o pioneiro na história dos Jogos Cooperativos no Brasil, “Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar”.

Pela variabilidade de situações e da população tornou-se necessário categorizar os jogos cooperativos e suas diferentes formas de aplicação, na busca pelo integrar dos jogos em diferentes contextos. Ainda assim apresentadas separadamente estas categorias estão correlacionadas e normalmente em uma mesma situação imposta pelo educador mais de uma categoria pode estar presente (BROTTO, 1999/ ORLICK, 1989).

a) Jogos Cooperativos sem perdedores – para Brotto (2001); Mendes, Paiano & Figueiras (2009) este tipo de categoria é considerada como realmente um jogo cooperativo, pois todos os participantes jogam juntos enfrentando um desafio em comum.

b) Jogos de Resultados Coletivo, podem existir duas ou mais equipes, no entanto não há uma competição entre elas, o trabalho deve ser coletivo de forma que busque um objetivo meta ou resultado comum.

c) Jogos de Inversão: enfatizam a noção de interdependência, por meio da aproximação e troca de cooperação dentro de cada equipe e entre as equipes também. O principal objetivo é realizar metas comuns.

d) Rodízio: os jogadores mudam de lado de acordo com situações pré-estabelecidas, como por exemplo: depois de sacar (voleibol); após a cobrança de escanteio (futebol, handebol); assim que arremessar um lance livre (basquete).

e) Inversão do goleador: o jogador que marca o ponto passa para o outro time.

f) Inversão de placar: o ponto conseguido é marcado para o outro time.

g) Inversão total: tanto o jogador que fez o ponto, como o ponto conseguido passa para o outro time.

h) Jogos Semi-Cooperativos, esse tipo de jogo, é indicado para iniciar a atividade de jogos cooperativos para quem teve pouco contato com os jogos cooperativos. A estrutura dos Jogos Semi-Cooperativos fortalece a cooperação entre os membros do mesmo time. Nesse tipo de jogo, a cooperação e a competição estão presentes, convivendo juntas ao mesmo tempo.

Dentre as atitudes trazidas pelos jogos, pode se dizer que os mesmos auxiliam no respeito a si e ao outro. Traz predisposição para experimentar novas situações ou que envolvam novas aprendizagens, fazendo o indivíduo reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Já ORLICK (1989) faz uma arqueologia para mostrar como os jogos perpetuados por determinadas sociedades refletem e repassam valores éticos, culturais e morais. Apresenta os Jogos Cooperativos como uma atividade física essencial baseada na cooperação, na aceitação, no desenvolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade e exacerbação da competitividade dos jogos ocidentais. “O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” (ORLICK, 1989, p.123)

Para esse autor não conseguiremos manter um ambiente humanitário em nossa sociedade reproduzindo um sistema social baseado em recompensas e punições. Apresenta estratégias para iniciar um processo de reestruturação a partir dos esportes e jogos tradicionais, introduzindo paulatinamente os valores e princípios dos Jogos Cooperativos. Propõe começar esta mudança modificando a estrutura vitória-derrota dos jogos tradicionais pela vitória-vitória (p.116).

2.2 JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

Dentro da área de atuação do educador físico nas Séries Iniciais, os jogos têm papel de destaque no desenvolvimento infantil no que diz respeito ao conhecimento do próprio corpo, pois os jogos livres e as atividades de expressão, a experiência vivida do corpo em confronto com o objeto propicia o esboço da primeira maquete do esquema corporal, garantindo uma destreza global do corpo em relação com seu meio de comportamento (BOULCH, 1983, p.65). Sendo assim, as atividades devem colocar a criança frente a situações em que ela tenha que utilizar suas vivências, é neste estágio do exercício que vão se estabelecer, conscientemente e sobretudo inconscientemente, associações entre os dados da situação proposta e a experiência pessoal da criança (BOULCH, 1983, p.65).

Os jogos cooperativos são ótimas ferramentas para serem utilizados em aulas de Educação Física, por meio destes muitos valores surgem em situações que envolvam cooperação fazendo assim com que estas atividades se tornem importantes na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (SOLER,2006).

Sugere-se que situações voltadas à construção de valores ligados a motivação, atitudes e valorização de resultados, mostrarão se o aluno entendeu o verdadeiro sentido dos jogos cooperativos. O ideal é que o professor elabore aulas com características de assimilar aspectos referentes à cooperação como solidariedade, criatividade e alegria (VANDELÃO, 2004).

É importante que o professor trabalhe cooperação com as crianças no ensino infantil, pois o jogo cooperativo ajuda a criança a desenvolver o psicológico, a parte social, afetiva, espiritual e motora. O professor como formador de cidadão deve entender que hoje a criança está na pré-escola mas, num futuro próximo estes serão pais, mestres, professores, treinadores, políticos, etc. começando a apresentar os jogos cooperativos na educação infantil quando a criança chegar no ensino fundamental terá uma boa bagagem cooperativa (SOLER, 2006).

Na atualidade a meta da educação física é promover autonomia entre grupos valorizando universo da cultura lúdica. Dentro das novas abordagens, a cooperação, a inclusão social, a participação efetiva dos alunos, a criatividade, a adversidade dos alunos, a criatividade, a adversidade cultural, a aprendizagem e lazer, prazer e qualidade de vida, são os temas mais discutidos nas aulas de educação física (VOSER e GIUSTI, 2007).

A educação em valores está plenamente ligada aos jogos cooperativos, pois há participação de todos, cada qual com suas competências, não existindo cobranças, nem julgamentos, pois o que importa, é o todo, o trabalho do grupo, o processo, resgatando valores esquecidos pela sociedade capitalista/competitiva. É importante ajudar as pessoas a verem a si mesmas e os outros como seres humanos igualmente valiosos, tanto na vitória, como na derrota, introduzindo valores adequados no jogo, tais como, ganhar, perder, sucesso, fracasso, rejeição, jogo limpo, amizade, companheirismo, aceitação, cooperação e competição sadia (VIEIRA, 2007).

Para trabalhar a totalidade do aluno deve-se diversificar o maior número de experiências possíveis mesclando atividades de cunho cooperativo quanto competitivo. Desta forma as aulas não terão apenas aspectos educador do corpo, mas também terão função de desenvolvimento afetivo-social, pois numa sociedade que torna a criança individualista as aulas de educação física trarão relacionamentos com diferentes comportamentos melhorando a convivência e tornando-a mais agradável (VANDELÃO, 2004).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a predisposição, a cooperação e a solidariedade ajudam um ao outro, dando segurança e contribuindo para um ambiente favorável durante a aula. Também é citado que, favorecer a troca de conhecimento, não sonegar informações úteis ao desenvolvimento do outro, valoriza o diálogo na resolução de conflitos, respeitando a opinião um do outro.

É de grande importância o professor de educação física adequar objetivos e conteúdos pedagógicos, sugerindo atividades de conscientização, integração e cooperação, que sejam mais efetivas e preventivas no combate a ações de violência (SASSI, 2007). Os parâmetros curriculares nacionais descreve que os jogos cooperativos e recreativos podem ser utilizados à cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe, o qual proporciona ao aluno, respeito ao limite pessoal e ao limite do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de melhor atender aos objetivos propostos, realizaremos um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será apresentado.

O trabalho foi realizado em dez escolas, sendo oito escolas municipais, e duas particulares que atendem ao Ensino Básico da rede de ensino Municipal e Particular da cidade de Paranavaí - PR. Selecionamos de forma aleatória através de sorteio, a partir da lista de escolas fornecida pela Secretaria Municipal de Estudos de Paranavaí, um conjunto de 30% (trinta por centos) do número total de escolas que atendem ao Ensino Básico.

Para análise das possíveis aplicações dos jogos cooperativos foram pesquisados dez professores de Educação Física no Ensino Básico de ambos os sexos, sendo um de cada escola selecionada que já trabalhassem nas instituições de ensino a pelo menos um ano. Participaram do estudo somente professores que foram devidamente informados sobre os propósitos da pesquisa e que aceitaram participar, assinando o Termo de Consentimento Formal. Contudo, cabe esclarecermos que tivemos dificuldades com este documento, pois alguns professores aceitavam participar, mas se recusavam a assiná-lo, justificando que teriam receio de se comprometer ao assinarem tal documento. Tal fato reduziu o número de participantes da pesquisa.

Para a coleta de dados, escolheu-se como instrumento o questionário com perguntas fechadas, contendo quatro questões de múltipla escolha, além dos

dados gerais dos participantes (sexo, tempo de exercício da docência). As vantagens do uso do questionário são a economia de custo, tempo, viagens com obtenção de uma amostra maior, o fato de ter menos pessoas envolvidas e também a não influência do entrevistador.

Dentre as desvantagens podemos citar o baixo índice de devolução, a grande quantidade de perguntas em branco, a dificuldade de conferir a confiabilidade das respostas, a demora na devolução do questionário e a impossibilidade de o respondente tirar dúvidas sobre as questões o que pode levar a respostas equivocadas. (SEVERINO, 2000).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na sequência apresentaremos através de tabelas e gráficos os resultados da pesquisa de campo realizada

| Informe o Sexo | | | | | | | | | | | | |
|----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------|-------|
| Escolas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Qtidade | Total |
| Masculino | x | | | | x | | x | x | | | 4 | 4 |
| Feminino | | x | x | x | | x | | | x | x | 6 | 6 |

Tabela 1. Sexo dos participantes



Gráfico 1. Sexo dos participantes

No total de professores da pesquisa, 6 (seis) são do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino.

| Há quanto Tempo você ministra aulas de Educação Física? | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------|-------|
| Escolas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Qtidade | Total |
| Menos de cinco anos | | x | | | | | | x | | | 2 | 2 |
| De cinco a dez anos | x | | x | x | | | | | x | x | 5 | 5 |
| De dez a quinze anos | | | | | | x | x | | | | 2 | 2 |
| De quinze a vinte anos | | | | | x | | | | | | 1 | 1 |

Tabela 2. Tempo de Exercício de docência

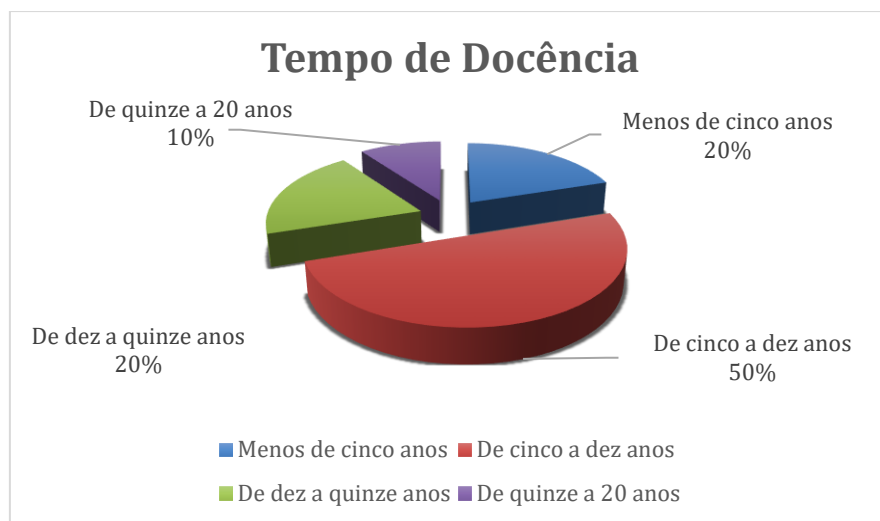


Gráfico 2. Tempo de Docência

No total de participantes, 2 (dois) ministram aula de educação Física há menos de cinco anos, 5 (cinco) entre cinco e dez anos, 2 (dois) de dez a quinze anos e 10 (um) tem entre quinze a vinte anos de exercício na docência.

Questões específicas

| Você trabalha com os Jogos Cooperativos? | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|-------|--|
| Escolas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Total | |
| Sim | x | | x | x | x | | x | x | | x | 7 | |
| Não | | x | | | | x | | | x | | 3 | |

Tabela 3. Professores que afirmam trabalharem com os Jogos Cooperativos

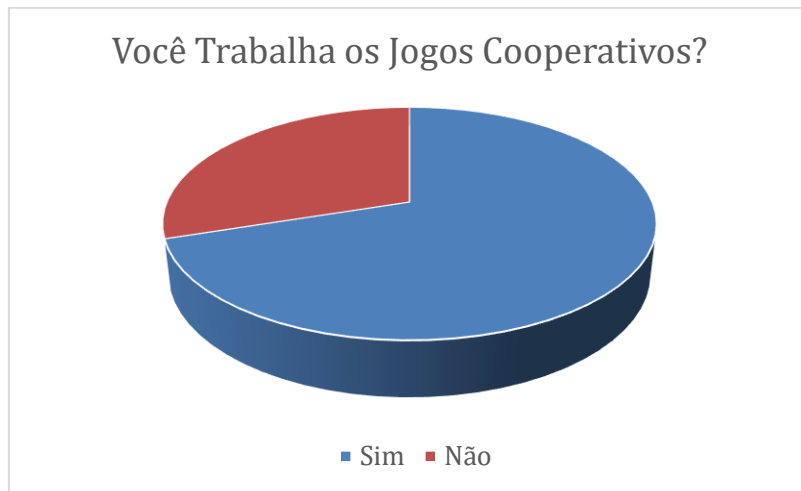


Gráfico 3. Porcentagem de professores que afirmam trabalharem com os Jogos Cooperativos

Dos professores participantes da pesquisa de campo, 7 (sete) afirmam trabalhar com este conteúdo e 3 (três) afirmam não trabalharem com os jogos cooperativos.

Considerando que a maioria dos professores afirma trabalhar com os jogos cooperativos, podemos resgatar o trabalho de Correia (2006). Este autor aponta a necessidade de a Educação Física Escolar enfatizar valores como solidariedade, respeito, inclusão, trabalhados a partir dos jogos cooperativos, podendo contribuir de maneira expressiva na formação de valores humanos essenciais para o convívio social.

| Com que frequência você trabalha com os Jogos Cooperativos? | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|------------|-------|
| Escolas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Frequência | Total |
| Duas vezes por mês ou mais | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| Quatro vezes por mês ou mais | | | x | | x | | | | | | 2 | 2 |
| Duas vezes por bimestre ou mais | | | | | | | | x | | | 1 | 1 |
| Duas vezes por ano ou mais | | | | | | | | | | | 0 | 0 |
| Na maioria das aulas | x | | | x | | x | | | x | | 4 | 4 |
| Só em casos especiais | | x | | | | | | x | | | 2 | 2 |

Tabela 4. Frequência de trabalho com os jogos cooperativos

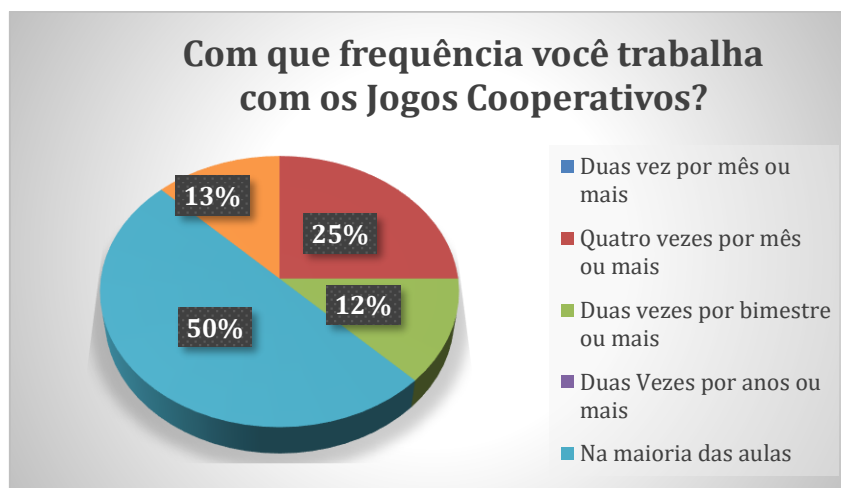


Gráfico 4. Porcentagem de frequência com que os professores afirmam trabalharem com os Jogos Cooperativos

Na pesquisa realizada, 4 (quatro) dos professores afirmam que os jogos cooperativos são trabalhados na maioria das aulas, 2 (dois) trabalham com os jogos quatro vezes por mês ou mais, outros 2 (dois) trabalham apenas em casos especiais, 1 (um) trabalham com os jogos cooperativos apenas duas vezes por bimestre ou mais. O professor da escola 10 (dez) não respondeu a questão.

| Você acredita que os Jogos Cooperativos poderiam contribuir para a formação humana dos alunos em relação a valores, por exemplo, respeito, solidariedade, tolerância, entre outros | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------|-------|
| Escolas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Qtidade | Total |
| Sim | x | x | x | x | x | x | x | x | | x | 9 | 9 |
| Não | | | | | | | | | x | | 1 | 1 |

Tabela 5. Professores que afirmam que os Jogos Cooperativos podem contribuir para a formação humana

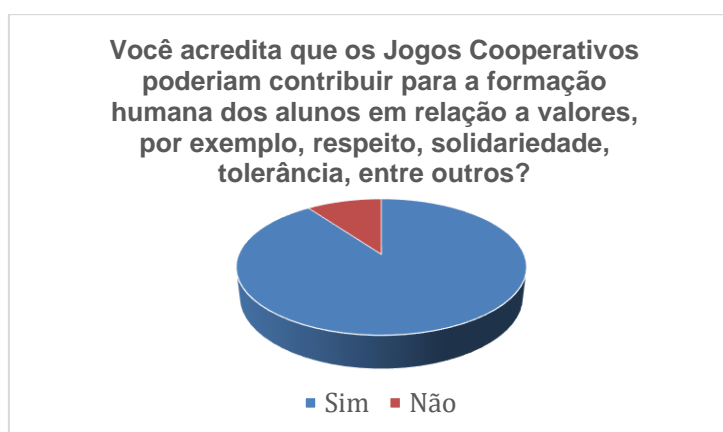


Gráfico 5. Porcentagem dos professores que afirmam que os Jogos Cooperativos podem contribuir para a formação humana

Dos professores pesquisados, 9 (nove) afirmam que os jogos cooperativos poderiam contribuir para a formação humana dos alunos, em relação a valores como respeito, solidariedade, tolerância e 1 (um) diz não acreditar. Embora os professores 2,7 e 9 responderem que não trabalham com os Jogos Cooperativos, apenas o professor 9 (nove) respondeu negativamente a esta questão.

Neste sentido, os Jogos Cooperativos favorecem a participação de todos, através do desenvolvimento de competências interpessoais, especialmente no que diz respeito à promoção de valores humanos essenciais. (BROTTO, 2001, p.4). Além disso, devemos nos ater aos métodos utilizados para o aprendizado desses valores durante as aulas de Educação Física. Entendemos que cada professor tem sua concepção de ser humano, de sociedade, de educação e de Educação Física, e é com base nessas concepções que se desenvolverá sua prática pedagógica, trabalhando valores que julga importante.

| Em sua opinião, qual (is) são o (s) objetivo (s) dos Jogos Cooperativos? | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------|-------|
| Escolas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Qtidade | Total |
| Inclusão Social | | x | x | x | | x | x | x | x | x | 8 | 8 |
| Conscientizar | | x | x | x | x | x | | x | x | x | 8 | 8 |
| Serve apenas para fins recreativos | | | | | | | | | | x | 1 | 1 |
| Formação de Valores/Socialização | | | | | x | | | | | | 1 | 1 |

Tabela 6. Objetivos dos Jogos Cooperativos na concepção dos professores pesquisados

Obs.: Nesta questão poderia ser assinalada mas de uma alternativa



Gráfico 6 Objetivos dos Jogos Cooperativos na concepção dos professores pesquisados

Obs.: Nesta questão poderia ser assinalada mas de uma alternativa

Considerando o total de participantes da pesquisa, 8 (oito) afirmam que o objetivo dos Jogos Cooperativos é a inclusão social, outros 8 (oito) justificam que seriam a conscientização sobre a importância da cooperação, 1 (um) como formação assinalam que os jogos têm apenas fins recreativos e outro 1 (um) como formação de valores e socialização nas aulas de Educação Física. O professor representante da escola 1 (um) não assinalou esta questão.

Segundo Brotto (1999), os objetivos dos Jogos Cooperativos estão voltados para o respeito mútuo, a coletividade e a liberdade que a cooperação pode proporcionar. Desta forma, podemos afirmar que os Jogos Cooperativos no processo de ensino poderão ser uma ferramenta de transformação social, contribuindo para a emancipação das pessoas e para a autonomia. Contudo, não tivemos a pretensão de afirmar ingenuamente que os Jogos Cooperativos podem resolver problemas sociais, conflitos e dificuldades nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos da pesquisa para a discussão da inserção dos Jogos Cooperativos no processo de ensino, pudemos constatar que nas escolas pesquisadas, os professores, de um modo geral, afirmam aplicar este conteúdo nas aulas, além de defenderem sua relevância para a formação humana no processo educacional.

Contudo, em conversas informais com os professores que responderam os questionários, alguns deles afirmam que há resistência por parte dos alunos para tais tipos de jogos, pois segundo os professores grande parte deles é estimulado a competir desde cedo, tendo dificuldades de trabalhar a cooperação nas aulas.

Observou-se que os jogos cooperativos são importantes para a formação do aluno como um todo, pois proporciona momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros. Por serem jogos que já fazem parte da vida do ser humano há muitos anos, tem boa aceitação, pois trabalha o lúdico que faz com que a pessoa se sinta bem ao participar da atividade proposta.

Tanto a competição quanto a cooperação são faces plausíveis de um mesmo sistema. Considerando que a cooperação pode ser utilizada como uma forma de amenização superficial dos problemas, é necessário continuar atento a uma perspectiva crítica da educação, de forma evitar a apropriação e articulação com interesses dominantes. Por conseguinte, temos o desafio de propiciar uma base de conhecimento de forma diversificada, possibilitando ao sujeito a opção de escolhas possíveis e de qualidade.

Temos a clareza de que nesta pesquisa não analisamos o planejamento dos professores nem tampouco um conjunto de aulas para verificar a real aplicação deste conteúdo. Do mesmo modo, entendemos que nossas análises estiveram pautadas no discurso dos professores que reconhecem que este conteúdo de ensino pode ser desenvolvido no processo de ensino da Educação Física, apesar da predominância dos esportes.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir no sentido de apresentar elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica em Educação Física, chamando a atenção para a necessidade de desnaturalizar valores cristalinos na nossa sociedade, a fim de incentivarmos no contexto escolar práticas corporais mais solidárias, mais cooperativas e, portanto, mais humanizadas.

REFERÊNCIAS

- BOULCH, J. **A Educação pelo Movimento**. Ed. Artes Mágicas, 1983.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação 1998.
- BROTTO, F. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1999.
- _____. **Jogos Cooperativos Criando Organizações onde todos podem vencer!**. Projeto Cooperação em parceria com o SESC-SP. 2001.
- BRERTAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. 2ª Ed. Lisboa: Instituto Piaget, p 230-231. 2001
- CIVITATE, H. **505 Jogos Cooperativos e Competitivos**. Editora Sprint 3ª Edição, 2003.
- GHIRALDELLI, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo, SP: Loyola, 1988
- CORREIA, M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas: Papirus, 2006a.
- LOVISOLO, H. **Mediação: Esporte rendimento e esporte da escola**. Revista Movimento. Porto Alegre, Ano VII, n.15, p.107-117. 2001.
- MARINHO, H; JUNIOR, M; FILHO, N; FINCK, S. **Pedagogia do Movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. 2ª ed: Ibplex. 2007.
- MENDES, L. PAIANO, R. FILGUEIRAS, I. Jogos Cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos. **Revista Mackenzie na Educação Física e Esporte**. São Paulo. v.8, n.2, 2009, p.19-20.
- OLIVEIRA, V. **O que é Educação Física**. 8ª edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- ORLICK, T. Cooperative Games and sports, joyful activities for everyone. **Human Kinetics Publishers**. v.2, 1978, p.01.
- ORLICK, T. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- SASSI, A. Jogos cooperativos e a inclusão social. Artigo Científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional. **Caderno PDE**, v.1, 2007, p.21.
- SCALON, R. **A psicologia do esporte a criança**. Editora Edipucrs. 2004, p.140.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos para Educação Infantil**. 2. ed. Editora Sprint. 2006.

THOMAZ, F.; SILVA, R. Jogos cooperativos – a cooperação como eixo na construção do saber. In: **I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**. São Carlos. 2006.

VANDELÃO, E. **A contribuição dos jogos cooperativos no desenvolvimento sócio afetivo de crianças de 07 a 10 anos de idade: um relato de experiência**. Monografia. Faculdade Dom Bosco. Curitiba. 2004, p.38-39.

VIEIRA, A. **Os Jogos Cooperativos podem transformar a cultura das organizações**. Portal da administração. 25 de setembro de 2007. Acesso em 14 de junho de 2015. <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/os-jogos-cooperativos-podem-transformar-a-cultura-das-organizacoes/12318/>

VOSER, R. GIUSTI, J. **A Educação Física Escolar: a base de tudo**. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2007.

Recebido: 24 nov. 2017.

Aprovado: 24 nov. 2017.

DOI:

Como citar: SANTOS, R. S. ; SANTOS, R. ; Jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na educação física. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 7390.

Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

